

AUSTRALORBIS IMMUNIS (LUTZ, 1918) HOSPEDEIRO INTERME-
DIÁRIO DE *SCHISTOSOMA MANSONI* NA CIDADE DE SANTOS,
ESTADO DE SÃO PAULO

JOSÉ M. RUIZ & JOSÉ M. A. CARVALHO

(Secção de Parasitologia, Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil)

Lutz deu a esta espécie o nome de *Planorbis confusus* em sua publicação original. Em 1928, substitui a denominação específica *confusus*, preocupada, pela de *immunis*. Essa denominação deriva da convicção do autor de que essa espécie não se presta á evolução do *S. mansoni*. Em 1938 Vianna Martins, baseado no estudo do aparelho genital e da concha de exemplares de Belo Horizonte, identificou esta espécie ao *Australorbis glabratus*, tendo ainda verificado que se apresentava altamente infestada (25%), na Vila Afonso Pena.

Em numerosos lotes de planorbídeos de diversos pontos de Belo Horizonte, inclusive da Vila Afonso Pena, capturados pessoalmente ou recebidos de nosso capturador naquela Capital, nunca encontramos a espécie *Australorbis immunis* mas exclusivamente *Australorbis glabratus*. Nossa identificação se baseia na morfologia da concha, do sistema genital completo e na morfologia do sistema renal.

Estudando os planorbídeos de Santos, Estado de São Paulo, temos capturado material abundante de diversos pontos da referida cidade, em particular dos bairros de Saboó, Jabaquára, Rio da Avó, dos canais n.º 5 e n.º 6. Em todos êsses locais encontramos planorbídeos infestados por formas larvárias de *Schistosoma mansoni*.

Coutinho (1949, 1950), identificou em Santos o *Australorbis glabratus*, baseado em estudo conchológico e de parte do aparelho genital, apresentando boas figuras. Assinalou ainda *Australorbis* sp. da qual deu figuras da concha.

Bequaert e Lucena (1950), põem em dúvida a existência em Santos de representantes do gênero *Australorbis*, mas Coutinho volta ao assunto em defesa de seu ponto de vista anterior e aparentemente demonstra a identidade entre o vetor da esquistossomose de Santos, de Caracas, Venezuela, Belo Horizonte, Bahia e Pernambuco, isto é, o *Australorbis glabratus*.

Estudamos o material de Santos conchológica e anatômicamente pondo em evidência os pormenores do aparelho digestivo, sistema genital e sistema renal. Verificámos que ocorrem duas espécies do gênero *Australorbis*. A mais abundante e que freqüentemente constitui a única representante dos lotes, foi identificada a *Australorbis immunis* (Lutz, 1918). Esta espécie é precisamente a que apresenta infestação pelo *Schistosoma mansoni*.

A segunda espécie, menos freqüente, corresponde ao *Planorbis nigricans* Spix, segundo Lutz, ou *Australorbis bahiensis* Dunker, segundo Baker, 1945. Esta espécie é aliás muito abundante em São Paulo, Capital, onde não foi encontrada infestada. A concha desta espécie se distingue facilmente da primeira pela maior altura das espiras, pela umbilicação pronunciada da face direita, que naquela é plana como em *A. glabratus olivaceus*, e pela face esquerda fortemente angulosa, ao contrário da primeira que apresenta ângulos arredondados e próximos da sutura conforme a descreveu e figurou Lutz.

Pela concha não é fácil distinguir. *A. immunis* de *A. glabratus olivaceus*, embora os maiores exemplares raramente atinjam um diâmetro de 25 mm. Também não se consegue a separação pelo exame exclusivo da genitália que é muito próxima à de *A. glabratus*.

Pela morfologia do rim a distinção é nítida e fácil. *A. glabratus* ou a sua variedade *olivaceus* apresentam uma crista renal muito nítida, que não existe, nem vestigialmente, em *A. immunis*.

Pormenores anatômicos serão dados em publicação futura.

TABLE 2 (*)

Dogs injected intravenously with several sulfones. Hemolysis represented by percentage of plasma hemoglobin in relation to total hemoglobin of blood.

HEMOLYSIS %

DOG	DRUG INJECTED	ml k	DDS mg/K	BEFORE	TIME IN MINUTES AFTER THE INJECTIONS								
					30	60	90	120	150	180	210	240	300
4-52-S	DIAZONE 1.805 g %	2	20	0.0	0.48	0.48	0.48	1.97	—	—	—	—	1.52
8-52-S	AMGL 30 %	1	130	0.0	1.18	1.18	1.13	1.13	4.45	—	—	—	—
9-52-S	AMGL 30 %	1	130	0.0	0.84	0.84	—	—	—	—	—	—	—
10-52-S	AMGL 30 %	0.5	65	0.0	1.11	1.6	1.6	1.7	2.3	2.8	3.3	3.7	—
12-52-S	PROMANID 40 %	1	125	0.0	0.0	1.0	2.0	2.0	2.6	2.6	3.8	3.8	—
13-52-S	SULFENONA 40 %	1	125	0.0	0.24	0.8	0.8	1.28	1.33	1.33	1.33	1.48	—

(*) Errata das Memórias do Instituto Butantan, 24 (2): 69-76, 1952: Em lugar da página 73 (Rosenfeld, G., Rzeppa, H., Nahas, L. & Schenberg, S. — Hemolysis and blood concentration of sulfones "in vivo"), inserir esta página corrigida.



★ Impresso na ★
EMPRESA GRÁFICA DA
"REVISTA DOS TRIBUNAIS" LTDA.
★ São Paulo ★